



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**A IMPORTANCIA DA PAISAGEM E O USO DE DESENHOS NAS ATIVIDADES DE
GEOGRAFIA**

SINTIA DANIELA DE SOUSA CLAUDINO MATOS

Ouro Preto – MG

2021

SINTIA DANIELA DE SOUSA CLAUDINO MATOS

**A IMPORTANCIA DA PAISAGEM E O USO DE DESENHOS NAS ATIVIDADES DE
GEOGRAFIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto,
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

Jacks Richard de Paulo

Orientador (a)

Fernando José Coscioni

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sintia Daniela de Sousa Claudino Matos

A importância da paisagem e o uso de desenhos nas atividades de Geografia

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 15 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Jacks Richard de Paulo - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr^a. Marta Bertin - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342312** e o código CRC **EF0E6EB5**.

SUMÁRIO

1- RESUMO	pág. 1
2 – INTRODUÇÃO	pág. 2
3- DESENVOLVIMENTO.....	pág. 4
- A importância do desenho e concepção de Paisagens nas series iniciais	
- Dificuldades e desafios no início da Alfabetização Geográfica	
- Reflexões e análises da paisagem e do desenho na construção do conhecimento Geográfico	
- O início da Alfabetização Geográfica com o uso da Cartografia	
4- CONCLUSÃO	pág. 13
5- REFERÊNCIAS	pág. 15

A IMPORTANCIA DA PAISAGEM E O U'SO DE DESENHOS NAS ATIVIDADES DE GEOGRAFIA

SINTIA DANIELA DE SOUSA CLAUDINO MATOS

RESUMO

O presente trabalho intitulado: A importância da paisagem e uso do desenho em atividades de Geografia, tem-se o objetivo de refletir sobre a importância do desenho no ensino de Geografia nas séries iniciais da Educação Básica, para compreensão e interpretação do aluno acerca dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos pelo professor. Ademais verificar a importância de atividades lúdicas como o desenho para a compreensão e aprendizado sobre espaço geográfico. Para tal procedeu-se uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos disponibilizados em base de dados e que tratam sobre a temática em questão para tecer as reflexões sobre a investigação em questão. Evidenciou-se por meio desta pesquisa que as atividades desenvolvidas de forma lúdica como o desenho apresenta grandes contribuições tanto para o processo de ensino quanto de aprendizagem, sobretudo, potencializando o processo de construção do conhecimento.

Palavras - chave: Ensino de Geografia, Espaço Geográfico, Desenho, Atividade lúdica.

INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade que vem presenciando intensos avanços tecnológicos e métodos de ensino mais voltados ao meio virtual, incluir a prática de desenhos manuais em sala de aula pode ser um diferencial para a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o uso do desenho como recurso pedagógico, principalmente, de forma contextualizada, pode estimular o aluno a retratar a vivência em sociedade, ou a observação de uma paisagem, podendo diferenciar diversos aspectos que podem ajudá-lo a criar uma visão mais analítica e coesa de um espaço geográfico.

Diante do exposto anteriormente, pode-se também inferir que, na prática docente, incluir o uso de desenhos como objeto de estudo nas relações sociais e da natureza dos alunos, além de usa-lo como ferramenta de trabalho de uso escolar é possível estabelecer situações que explorem as diferentes linguagens e realidades. Portanto, pode contribuir inexoravelmente para o processo de ensino, de aprendizagem e de construção de conhecimentos em relação aos fatos e fenômenos geográficos.

Segundo Almeida (2006), desde sua inserção no currículo do Ensino Fundamental, a Geografia tem buscado meios pedagógicos, e conteúdos ensinados pela alfabetização geográfica nas séries iniciais, além de uma reflexão de como foram sendo construídos o pensar e o fazer relacionados às aulas de Geografia nas series iniciais da Educação Básica.

Desse modo, Almeida (2006) aborda a importância sobre a paisagem para a criança por meio de desenho para ensinar a Geografia. Conforme a autora em questão, esta atividade pedagógica contempla habilidades motoras e contribui com o desenvolvimento da imaginação e da percepção do espaço geográfico pelo aluno, tanto de forma individual quanto coletiva.

Na mesma linha de raciocínio anterior, Dias (2013) salienta em sua pesquisa sobre importância de o aluno saber interpretar o espaço onde convive, sob o intuito de que esse possa ser usado para potencializar o processo de ensino e de aprendizagem de forma significativa. Portanto, pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que seja utilizado de forma adequada e correta.

Para Oliveira (2016) a criança pode por meio do desenho, criar e recriar individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e

sensibilidade, sendo essa uma forma dela se comunicar com o mundo, pois a partir de sua observação ela cria sua paisagem e seu lugar no mundo. Portanto, o desenho pode ser utilizado como forma de linguagem em todas as disciplinas escolares, principalmente em todo o processo de aprendizagem e construção do conhecimento pela criança, até o pleno domínio em relação à escrita formal.

Com base nas considerações anteriores neste artigo de revisão, teve-se o objetivo de refletir sobre a importância do desenho para o ensino de Geografia nas séries iniciais da Educação Básica para compreensão e interpretação do aluno acerca dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos pelo professor em todo ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

A importância do desenho e concepção da Paisagem nas series iniciais

Trabalhar a efetividade da alfabetização geográfica nos anos iniciais, sendo esses a base para um maior aproveitamento da disciplina nos anos finais, bem como trazer a paisagem como tema principal desse trabalho, juntamente com o uso de desenhos, apontou questionamentos importantes sobre a visão e percepção do aluno em seu ambiente, sua comunidade e que a partir dessa visão e compreensão, ele possa fazer sua da leitura do mundo, da vida e de todo espaço geográfico. O uso da paisagem no mundo da criança reforça o entendimento do aluno a compreender o espaço e compreender que a paisagem é o resultado da vida em sociedade, sendo esse o papel da Geografia na escola:

A alfabetização geográfica ocorre concomitantemente com a alfabetização e letramento, e a prática do desenho se faz presente no processo, e trabalhar o ensino de Geografia e mais especificamente o ensino da paisagem com o desenho pode fortalecer a aprendizagem e, sobretudo reforçar a espacialidade dos fenômenos geográficos. Quando a criança desenha, ela representa o mundo e os elementos que concebe do mundo e a partir do desenho podem-se construir práticas de aprendizagem geográfica a partir da noção de paisagem e espacialidade (MASCARENHAS e PEREIRA,2016, p.74).

(...)e poderemos refletir sobre a alfabetização em Geografia, e, dessa forma, compreender qual a importância desse componente curricular para essa fase de escolaridade com vistas ao desenvolvimento geral da criança (MARQUES,2008, p.202).

A paisagem descrita por desenhos é resultado da vida em sociedade, sendo esse um dos papéis da Geografia na escola. Segundo Mascarenhas e Pereira (2016) a criança passa a ter a percepção de paisagem através de seus primeiros desenhos, no início de seu desenvolvimento psicomotor e da introdução da Geografia em sua vida escolar, em contrapartida Marques (2008) esclarece que a Geografia e a Alfabetização Cartográfica deve ser trabalhada em todas as formas e causalidades da infância até o desenvolvimento completo da criança, estendendo-se em durante a vida acadêmica “e poderemos refletir sobre a alfabetização em Geografia, e, dessa forma, compreender qual a importância desse componente curricular para essa fase de escolaridade com vistas ao desenvolvimento geral da criança” (MARQUES,2008, p.202).

Mascarenhas e Pereira (2016) reforçam a necessidade de a criança aprender a ler e interpretar o local onde vive, com um olhar mais crítico e analítico da sociedade, de modo que

cada criança tem sua interpretação de localidade, sendo a casa o primeiro que ela retrata em seus desenhos e atividades. Para tanto, é primordial que através desses primeiros desenhos ela crie sua primeira identidade de comunidade, ensinando a observação como algo que abrange uma territorialidade além dos que seus pequenos olhos sejam capazes de captar.

Quando a criança desenha, ela representa o mundo e os elementos que concebe do mundo e a partir do desenho podem-se construir práticas de aprendizagem geográfica a partir da noção de paisagem e espacialidade. Nas séries iniciais, o processo de aprendizagem é permeado pelo questionamento acerca do olhar das crianças para a escola, para o mundo, para a família, para a sala de aula, assim, geralmente, repercute na aprendizagem a percepção da criança e seu contato com as diferentes escalas (MASCARENHAS e PEREIRA,2016, p.74).

Para tanto, a criança precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar. Atividades que são desenvolvidas e aperfeiçoadas pela escola durante o processo de aprendizagem. A criança deve conhecer o espaço geográfico em que vive, e é através do estímulo dado pelo professor que, irá despertar a sua curiosidade (MASCARENHAS e PEREIRA,2016, p.75).

Mascarenhas e Pereira (2016) fazem um paralelo entre o resultado de suas pesquisas e observações no artigo, com o que é descrito e fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais

A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmo: “observar, descrever e comparar servem para construir noções, especializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas”. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a Geografia, como ciência, produz. (BRASIL/MEC, 1998, p. 30).

“As habilidades desenvolvidas com a utilização de linguagens e recursos diversos associados às de leitura e escrita tornam os alunos capazes de perceber e expressar as diversas formas de manifestação dos sujeitos e as diversas maneiras com que a vida é desenvolvida em diferentes espaços e tempos, além de fazê-los capazes de relacioná-las e compará-las ao tempo e espaço vividos” (SANTOS; COSTA; KINN,2010 p.46).

Osinski (2002) afirma que “as origens da arte coincidem com as do próprio homem, embora a história do ensino da arte sistematizada, ocorrida em instituições organizadas, seja algo relativamente recente na história da humanidade, pois os conhecimentos artísticos eram transmitidos pela tradição, perduradas desde o período Paleolítico até o Renascimento”.

O uso de desenho e ideia de paisagem nos remete a tempos da Era Paleolítica, onde desenhos retratavam em pedras, o que era vivido ou experimentado nessa época, começando ali um estudo da sobrevivência humana. Hoje, segundo Verdum e Puntel (2010),

“a paisagem ainda é um termo pouco usado e impreciso e, por isto mesmo, cômodo, que cada um utiliza a seu bel-prazer, anexando um qualitativo que altera seu sentido. Para o senso geral das pessoas, o termo paisagem sugere duas maneiras distintas para ser entendido: a objetiva e a de representação”.

A potencialidade da arte de desenhar, expressar sua noção espacial- geográfica juntamente com a capacidade do professor em torna-los como modalidade e ferramenta de ensino em sala de aula, evidencia que o aluno aprende de forma dinâmica, prazerosa e eficaz, tornando as aulas momentos não só de estudo, mas de socialização, em que poderão futuramente contribuir para sua vivencia com novas culturas e tradições, trabalhando mais um ponto importante que a Geografia alcança.

A possibilidade de trabalhar o desenho e a paisagem torna o cotidiano dos alunos mais interessante e crítico, fazendo que muitos tenham a ciência de observar e ler as complexidades e desigualdades existentes em todo contexto social e geográfico; com a ajuda do professor ele passa a observar de modo mais significativo e permite que ele faça relações entre o conceito aprendido em sala de aula, e a realidade que ele convive. Na Geografia a paisagem vem como um objeto de análise que busca retratar acontecimentos diários e relaciona esses com o homem e o espaço natural, sendo também vista em noções de tempo, lugar, território, região e espaço, e suas transformações, sendo esses a peça fundamental do pensamento geográfico.

Não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas com o espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição. Assim no sentido corológico, a alteração da área modificada pelo homem e sua apropriação para o uso são de importância fundamental. A área anterior à atividade humana é representada por um conjunto de fatos morfológicos. As formas que o homem introduziu são um outro conjunto. (SAUER, 1998, p.42 *apud* DIAS e MAZETTO,2014, p.93).

Considerar e compreender a paisagem como objeto de estudo e o desenho como objeto de trabalho permite que façamos um paralelo entre o ato de observar e retratar a realidade com a complexidade e particularidade do espaço geográfico, permitindo que os alunos desenvolvam uma reflexão de processos de construção geográfica e a construção do conhecimento, sendo um agente transformador interligado com o seu entendimento de mundo. O professor tem papel importante nesse paralelo, pois ele apresenta este contexto como a arte de perceber o espaço geográfico como algo dinâmico e com muitas contradições e adversidades.

Dificuldades e desafios no início da Alfabetização Geográfica

Sabemos que o aluno nem sempre compreende o que é espaço geográfico e suas reais dimensões e particulares, portanto é responsabilidade dos professores buscarem meios de relacionar as atividades diárias com o cotidiano desses alunos: o trajeto de um lugar a outro, representar em forma de desenho ou outra figura de linguagem um local de convívio em sociedade, ler e interpretar mapas, as primeiras noções de localização e proporção, entre outros; de modo a trazer os conceitos geográficos de forma mais prática e objetiva, e com isso associa-los com o conhecimento espacial ao longo do desenvolvimento da criança e no domínio de sua aprendizagem em sua jornada escolar. Historicamente, a Geografia tem como objetivo associar as ideias de Paisagem, com as Relações Humanas e a natureza, através das evoluções do mundo ao longo dos tempos. A Geografia de forma interdisciplinar, aprendida durante a Educação Básica ainda não é totalmente eficiente, isso porque a maioria dos professores não tem formação específica ou simplesmente não reciclam suas ideias e curso, não acompanham as novidades e transformações que a Geografia agrega, e conseqüentemente não as leva para conhecimento e apreciação de seus alunos.

Segundo Callai (2005, p. 229) o lugar da Geografia na aprendizagem da criança é “aprender a pensar o espaço, para isso, é necessário aprender a ler o espaço”. Portanto, o professor tem que ir além da metodologia, e ensinar com um olhar mais voltado ao sentir, observar, analisar, descrever, registrar, usar até mesmo o sentimentalismo o como forma de inspiração, para que os alunos expressem o que estão sentindo e observando a seu redor.

A maioria das turmas que foram observadas e coletadas informações para a confecção do artigo de Mascarenhas e Pereira (2016, p.83) foram de turmas de Ensino Fundamental I (Educação básica), sendo que as atividades propostas foram de acordo com o que já era planejado/incorporado dentro de sala de aula. Mesmo com essa atividade simples foi possível observar pontos que trazem uma ideia da dificuldade de interpretação e entendimento do aluno no que tange o ensino da Geografia,

“apresentando possíveis dificuldades que esses alunos terão no Ensino Fundamental II, como por exemplo a relação Homem/Natureza não conseguem estabelecer a relação do homem com a natureza. Porém, concordam que, no futuro haverá flores. Estabelecem a relação de que os peixes estarão no mar. Tem a presença de elementos naturais como: árvores, rios, peixes e flores e traçam uma linha de base” (MASCARENHAS e PEREIRA,2016, p.83).

Oliveira (2016) destaca que em sua análise de uma turma de professores em formação acadêmica, o uso de desenhos nas aulas de Geografia dos anos iniciais como recurso pedagógico essencial para o início da alfabetização cartográfica, pois evidenciou-se que o desenho permite que o aluno aprenda a Geografia de forma mais dinâmica e satisfatória. Bem como introduzir a Cartografia logo após o entendimento do aluno quanto as figuras geográficas através de experiências e vivências tanto no processo de aprendizagem na escola quanto na vida cotidiana, sendo esses fundamentais no processo de escolarização e alfabetização geográfica realmente efetiva e concisa. A autora ainda reforça a necessidade de introduzir a Geografia logo na Educação Infantil, de modo que os alunos cresçam já conhecendo e interagindo com a Geografia e suas nuances, conhecendo o mundo e seu lugar nele. Ensinar ao aluno a “ler” uma paisagem proporciona uma compreensão mais objetiva da relação do ser humano e o meio ambiente.

Usar imagens de paisagens, e pedir aos alunos que as retratem em forma de desenhos faz com que a habilidade motora deles sejam desenvolvidas, e sabemos que a repetição, associada a transcrição do que ele sente, vê ou imagina, como forma de expressão a expor sentimentos no que observa a sua volta, pode contribuir para que sua linguagem seja lapidada afim de preparar o aluno para suas próximas etapas escolares, sendo a escrita logo em seguida. O aluno que tem uma bagagem de saber ler e interpretar desenhos e paisagens, com certeza terá facilidade e aprender a Geografia e todas suas especificidades. A Geografia pode apoiar-se na música, literatura, vídeos, fotografia e várias outras formas de linguagem, para melhorar a compreensão e interpretação dos alunos, de modo a aflorar sua imaginação e materializa-la na construção de seu conhecimento.

Oliveira (2016) ainda traz uma análise mais subjetiva sobre a literatura e a socialização do saber com uso do desenho em ambiente escolar, tendo suas ideias baseada nas metodologias defendidas por Rousseau e os ideais de Comenius, que sempre defendeu uma educação mais utilitária e na expressão livre da criança no seu contato com a natureza. Com Rousseau, apresentando o desenho como atividade imitadora e visando uma melhor coordenação motora através de repetição, sendo esse o segredo para a perfeição.

Embora a metodologia da Geografia tenha avançado e criado novas práticas pedagógicas mais eficientes, objetivas, de fácil acesso e entendimento, ainda há uma

discussão acerca da Ciência Geográfica e da Geografia Ensinada, sendo essa apresentada como Educação Geográfica

é um conceito que diz respeito a algo mais que simplesmente ensinar e aprender geografia. Significa que o sujeito pode construir as bases de sua inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade. Esta como decorrência dos processos de mundialização da economia e de globalização de todo o conjunto da sociedade requer novas ferramentas para que seja entendida. Educação geográfica significa, então, transpor a linha de simplesmente obter informações para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica. Considera-se, portanto que entender a sociedade a partir da espacialização dos seus fenômenos pode ser uma contribuição para a construção da cidadania (Callai 2010, p.1).

A partir dessas reflexões podemos afirmar que aprender a Geografia juntamente com Cartografia no período de formação de docentes, utilizando desenhos ou outras práticas manuais que estimulem a criatividade e imaginação dos alunos durante as atividades pedagógicas na Educação Básica, pode gerar resultados significativos e de real aprendizado, de modo que os conteúdos curriculares sejam vistos com mais dinamismo e fácil entendimento e absorção de conhecimento geográfico.

Reflexão e análise da paisagem e do desenho na construção do conhecimento geográfico

Dias (2013) nos apresenta a Geografia Humanista sendo esse caracterizado por diferentes campos, como psicologia, antropologia, filosofia, arquitetura, educação e outros. Ela traz a Geografia Humanista como uma alternativa aos estudos geográficos, que tem como tarefa a interpretação e entendimento do homem sobre o espaço e o lugar, e conseqüentemente a arte, sendo aqui representada pelos desenhos e ilustrações quanto a particularidade de cada aluno.

Com base na temática abordada e a metodologia, a reflexão e análise, amparados no debate sobre qual a importância da paisagem e do desenho na Geografia nas séries iniciais, e como este processo de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criança, afim de que sejam essenciais para a o aprendizado durante o Ensino Fundamental, é possível mensurar alguns tópicos que sejam de extrema importância para debate entre os docentes e a comunidade escolar, tais como: como é inserida a alfabetização geográfica nas series iniciais e como este processo de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criança? Como

abordar a paisagem nas series iniciais e posteriormente nos anos finais do Ensino Fundamental?

Essas perguntas podem ser respondidas a partir da análise de Castrogiovanni (2000), sobre a questão das dificuldades que os professores encontram em ensinar a Geografia,

“por não serem alfabetizados geograficamente o que significa que não entendem o espaço em suas multidimensões, pois, “o espaço é tudo e todos”. Percebe-se a preocupação em relacionar os conteúdos de geografia com a vida da criança, partindo do particular para o geral, ou seja, a partir do entendimento do seu próprio corpo, da interação com a comunidade, do bairro, da sua cidade fazendo relação com o mundo, e com isso se tornando uma disciplina mais atraente para o aluno” (Castrogiovanni,2000, *apud*, Oliveira,2016).

Callai (2010) ressalta que hoje, a grande maioria de alunos em Licenciatura da Geografia são professores de Ensino Fundamental, que apesar de ter um prévio conhecimento da disciplina, não tem a base e o conhecimento total da mesma para lecionar.

Já Oliveira (2016) destaca alguns pontos relevantes a definição de desenhos como objeto de estudo e aplicação em sala de aula, dentre eles: a caracterização do desenho como linguagem; a sua potencialidade no ensino da Geografia; ensinar o aluno a diferenciar a Cartografia quanto linguagem e conteúdo; e por último trazer o desenho como importante ferramenta de socialização entre os alunos, tendo o professor como responsável por inserir o desenho em diversas situações em que o conteúdo está sendo trabalhado e praticado, afim de ensinar de forma mais prática e exemplar aprimorando não só a construção do ensino mas também a construção do saber crítico. Logo após as ideias Iluministas, houve uma necessidade de socialização escolar, que ganhou força com Comenius, Rousseau, Pestalozzi e Froebel, sendo Comenius o primeiro pedagogo a defender a importância do desenho, ao afirmar que:

a educação deve começar pelos sentidos, defendendo uma educação utilitária, cujas propostas destacam o desenho como meio de divulgação das palavras e introduziu o conhecimento em desenho na educação pela prática sistemática da imitação dos objetos, com o intuito de adquirir a perfeição, pois “as coisas devem ser postas diante dos sentidos, as visíveis diante dos olhos, as sonoras, dos ouvidos, daí por diante” (COMENIUS, 2002, p. 232, *apud* Oliveira, 2016, p.79)

O artigo de autoria de Dias (2013) considera a pluralidade presente nas produções de sentidos e significados dos sujeitos que a observam. Ela aponta que o desenho como atividade pedagógica complementar trabalha as habilidades motoras e contribui com o desenvolvimento de sua imaginação e percepção do espaço geográfico, e trazer essa pesquisa baseada nas percepções dos alunos, equiparadas a contemporaneidade e nas suas relações no espaço

urbano- para escorar ações de formação de professores pode ser o início de uma nova identificação da Geografia, ligando não somente os fatos físicos que ela permeia, mas também os sociais e de impacto em toda uma sociedade,

O cenário do espaço urbano está posto e repleto de práticas sociais que revelam diversas temporalidades e experiências espaciais. Pensá-lo no interior da escola significa dar visibilidade aos diferentes sujeitos e suas territorialidades (Dias,2013. p.1031).

Desenvolver habilidades, atividades dinâmicas e contextualizadas na Geografia facilita todo um processo de ensino e aprendizagem, e com isso facilita a interpretação do aluno no que tange a noção espacial e todas as relações humanas em todo espaço geográfico, como professores é importante buscar a reflexão da essencialidade da Geografia, buscar a percepção sobre as mudanças e os impactos sobre a paisagem, a partir da ocupação e transformação do espaço geográfico, estimular a criatividade e a representação do conhecimento do aluno, indo além de aspectos físicos e culturais, “A Geografia é uma forma particular de ciência que tira sua especificidade de relacionar imagem e fala por meio da categoria da paisagem” (MOREIRA, 2007, p. 108).

O início da alfabetização geográfica com o uso da Cartografia.

O aluno que aprende desde as series iniciais a essencialidade do desenho e sua potencialidade no conhecimento da Geografia, percebe por meio de sua observação os mais diversos aspectos que uma paisagem abrange, indo além dos que os olhos podem enxergar, aprendendo a filtrar o que há de informação ali, e todas as particularidades e características que estão visíveis ou não nelas, sendo essa a Alfabetização Geográfica. Vale ressaltar que a didática do desenho tem como orientação a repetição da cópia ou imitação das formas, sendo uma linguagem de livre expressão, pois o desenho prepara o indivíduo para outras atividades, como por exemplo, a escrita e com ela um novo leque de oportunidades de conhecimento se descobre.

Na parte da Cartografia, o desenho vem como parte fundamental de uma metodologia de ensino da Geografia na escola, sendo responsável por ensinar a ler e interpretar mapas, construí-los de forma objetiva e analítica, além de ser necessário para a criança ter ideia de lugar, localidade e territorialidade em diversos estudos que terá ao longo da vivência escolar. Com o uso da legenda ele terá acesso a diversas informações de características do local

evidenciado através do mapa, e também informações geográficas que poderão ser usados para a construção de novos mapas geográficos.

Oliveira (2016) nos apresenta a Cartografia como responsável pela representação de espaço e pondera a necessidade do professor em ensinar os principais conceitos geográficos em suas diversas formas com o uso do desenho, sendo esse um procedimento comum e de bastante relevância na aprendizagem dos alunos. Destacando o desenho como uma linguagem alternativa, não só na Cartografia, mas em todo conteúdo da Geografia. Podemos observar nesse artigo as atividades que ela propôs sendo de fácil entendimento e com o uso de materiais simples e de baixo custo, trabalhando noções espaciais como os trajetos de suas casas à escola. São atividades simples, mas que podem trazer inúmeras questões a serem trabalhadas pelos professores, como ensinar a criança a identificar paisagens, zonas urbanas e rurais, características de sua comunidade. Essas atividades são capazes de fazer com que os alunos observem a Geografia de diversas maneiras, desde a demonstração de uma paisagem e sua representação no espaço geográfico, sempre explorando paisagens, noções de limite, localização e representação.

Por fim a autora pressupõe que a criança, por meio do desenho, cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, sendo essa uma forma dela se comunicar com o mundo, pois a partir de sua observação ela cria sua paisagem e seu lugar no mundo. Sendo o desenho utilizado como linguagem em todas as disciplinas escolares.

Em todos os artigos há um debate bastante interessante quanto ao uso de desenhos na Geografia, sobre o fato de usarmos mapas em praticamente quase toda temática estudada na Geografia, desde mapas de vegetação, a mapas de estudos sociais. Sendo esses encontrados no estudo da Epistemologia da Geografia, e fundamentais na formação de professores.

Nos dias atuais, com o avanço da tecnologia, engloba-se todos os tipos de linguagens, e como principal meio de comunicação, estudo e interação social, a internet possibilita um acesso sem restrições, e com milhares de conteúdo, podendo ser também um meio onde une a escrita, fala e imagens em sala de forma rápida e que, usada de forma consciente pode ser uma grande aliada a educação e conseqüentemente, no ensino da Geografia. Em nosso cotidiano como professores podemos apresentar situações das quais o uso de desenhos é utilizado, como: ao verificar um manual de montagem de algum objeto, na sinalização de trânsito, e o

mais usados atualmente, no uso de mapas digitais (Google Maps), e aparelhos de localização, o GPS (Sistema de Posicionamento Global) que consiste numa tecnologia de localização por satélite. Daqui alguns anos poderemos utilizar os GPS em sala de aulas, juntamente com os livros, mapas impressos e o globo terrestre, para atividades de mapeamento de bairros, levantamentos de áreas de preservação ambiental, no auxílio de localização geográfica entre outros.

Para finalizar, o uso do desenho desde as séries iniciais e compreensão do que realmente é a paisagem e suas especificidades, é o primeiro passo para Alfabetização Geográfica, permitindo que o aluno tenha a compressão das relações entre espaço e tempo, entende e defende os conceitos geográficos como parte de todo conteúdo que será estudado em todo período letivo e que saiba atender às necessidades que aparecerão em seu cotidiano, compartilham conhecimentos de suas vivências, de suas experiências, resultados de sua convivência com diferentes pessoas e grupos sociais reforçando a ideia que a Geografia estabelece essas relações desde a infância, e aprender a identificar pontos diferentes em cada observação sendo esta individual ou coletiva, expandindo o olhar e compreensão do aluno, a ler e interpretar paisagens como habilidades que perpetuarão ao longo de suas vidas.

CONCLUSÃO

O estudo geográfico juntamente com a alfabetização geográfica nas series iniciais permite que o aluno perceba por meio de sua observação as particularidades socioespaciais, bem como a estrutura de uma sociedade, acompanhando as mudanças do mundo, e trabalhar todos os conceitos da Geografia, de modo mais crítico e conciso em todo espaço geográfico, inclusive da nossa compreensão do mundo contemporâneo e seus principais problemas (sociais, ambientais, políticos, econômicos), e em busca de equilibrar e trazer harmonia entre as relações humanas e a natureza. Possibilitar que o aluno tenha a real dimensão da modificação do espaço geográfico e retrate isso de forma objetiva por meio de desenho ou outra forma de linguagem, permite que toda a fundamentação teórica e didática aprendida em sala de aula, seja o ponto inicial para que ele tenha a ciência da essencialidade da Geografia e

com isso entender as diferenças físicas e culturais de cada região do planeta. Sendo esses primordiais para o início de uma construção de ideias que englobem e enfatizam a importância dos aspectos sociais, políticos e econômicos de uma sociedade.

Como professores aprendemos durante nossa jornada universitária a importância de ensinar a criança a compreender e ler o mundo, a ler e interpretar as paisagens e principalmente o local onde vive, as ações humanas e fenômenos da natureza e posteriormente, a compreender a sociedade e espaço geográfico, estimulando não só saber, mas de modo a formar cidadãos críticos, conscientes e com responsabilidade social. É fundamental ter como objetivo compreender a interpretação de paisagem que esses alunos possuem, além da importância de refletir sobre perguntas comumente feitas pelos profissionais da educação para conciliar os antigos conteúdos com os conteúdos da atualidade, de modo a repensar práticas pedagógicas juntamente com as novas tecnologias. Sendo primordial, sua real importância da participação e papel do professor nesse processo, pois é fundamental para a formação e o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo e membro da sociedade. Trazer o conhecimento equiparado às competências do pensamento, pode auxiliar na contextualização espacial de fenômenos, estruturas e processos, no conhecimento mais profundo do mundo em que vivem, e na atuação mais consciente como cidadãos em escala local, regional, nacional e mundial, contribuindo para consciência de uma identidade, mas também para formação de cidadãos críticos.

Sabemos que Geografia tem grande importância na formação humana, e seus principais conceitos tem papel fundamental nas transformações educacionais, políticas, econômicas, sociais e culturais de um povo ou localidade. Porém a Geografia permite estudar com mais dinâmica a compreensão do espaço e suas particularidades, trabalhar o estudo geográfico juntamente com a alfabetização geográfica permite que o aluno por meio de sua observação construa identidades, com elementos que caracterizam e diferenciam seu espaço dos demais, de modo a aprendermos as mudanças de diferentes locais, seus costumes e vivências.

Trabalhar a Geografia em sala de aula, possibilita que os alunos a construam seus conhecimentos relacionados à Geografia, e que a partir dessa construção possam conhecer o mundo atual com todo seu pluralismo, trazendo aos alunos a dimensão de uma totalidade do mundo que eles ainda não conhecem, com sua observação ter a percepção real do mundo,

juntamente ter uma visão crítica e analítica, de modo a formar seres humanos mais voltados a sociedade e o seu lugar nessa sociedade que agrega todos os tipos de povos. E fundamentar a importância da paisagem para a criança e o uso do desenho no ensino, ressalta ambos como atividade pedagógica complementar, que trabalha as habilidades motoras e contribui com o desenvolvimento de sua imaginação e percepção do espaço geográfico do aluno, individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

MASCARENHAS, Jane Nunes; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. **A paisagem no mundo da criança: Considerações acerca do ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** *Revista Tamoios*, São Gonçalo, a. 12, n.2, p. 73-90, jul/dez 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/21889/19299>> Acesso em: 05 out 2021.

MARQUES, Valéria. **Reflexões sobre o ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental** In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1., 2008, Rio Claro. Anais... Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP, 20. Disponível: http://www.educadores.diaadiapr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_refelxoes_geo.pdf > Acesso em: 05 nov.2021

DIAS, Julianna Maddalena Trifilio. **Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 1029-1048, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/YtNz9WvZ9FcJTqjpFDq6GMk/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 29 de out 2021.

OLIVEIRA, Simone Santos de. **Desenho e Cartografia escolar no ensino da Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, n.3, p.78-86, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/19821/pdf>. Acesso em 12 out. 2021.

ALMEIDA, Rosangela Doin; PASSINI, Elza. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação.** São Paulo: Editora Contexto, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF. 1998.

SAUER, O. **A morfologia da paisagem.** In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). Paisagem tempo e cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998

DINIZ, Ana Cláudia Araújo; FORTES, Mircia Ribeiro. **A importância das práticas e recursos didáticos e pedagógicos para o ensino da Geografia.** *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v.2, n.1 p.18-36, jan/abril 2019.Disponível em 240719-145759-11-PB.pdf .Acesso em 09 de nov.2021.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIMA, Silvana Lucia da Silva. **O Ensino de Geografia e Cotidiano.** Entrelaçando- *Revista Eletrônica de Culturas e Educação*,Bahia,n.2.p.1-16,set/2011.Disponível em [RESENHA - O Ensino de Geografia e Cotidiano - Silvana Lúcia da Silva Lima.pdf](#). Acesso em 08 de nov.2021.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Cad- Cedes, Campinas, v.25, n.66, p.227-247, maio/agos.2005. Disponível em [Rev81_04DOSSIE \(scielo.br\)](#).Acesso em 08 de nov. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **O conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia.** CNPq, Ijuí,p.1-15,2010.Disponível em [TEXTO PARA ENDIPE 2010 \(observatoriogeograficoamericalatina.org.mx\)](#). Acesso em 07 de nov. 2021.

DIAS, Elizandra, Ferreira; MAZETTO, Francisco. **A importância da Paisagem na Geografia.** Sociedade e Território, Natal, v. 26, nº 1, p. 92 - 106, jan./jun. 2014. Disponível em 4267-Texto do artigo-11847-1-10-20140108.pdf. Acesso em 07 de nov. 2021.

MARQUES, Valéria Maria. **Alfabetização Geográfica: o ensino da Geografia das series iniciais do Ensino Fundamental.** 2019, 137f. Tese (Mestrado em Geografia) Pontifícia Universidade Católica PUC-SP, São Paulo. Disponível em [Microsoft Word - FINALLLLLL 3.doc \(pucsp.br\)](#). Acesso em 31 de out. 2021.

NEGRÃO, Patrícia. **Desenhar hoje para ler mapas no futuro.** *Nova Escola*, 01 out 2006. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/2267/desenhar-hoje-para-ler-mapas-no-futuro>>. Acesso em: 29 out 2021.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **A paisagem no ensino da Geografia.** *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007. Disponível em [130-Texto do Artigo-343-1-10-20071210.pdf](#).Acesso em 11 de nov. 2021.

SANTOS, Rosselvelt José. COSTA, Cláudia Lúcia da. KINN, Marli Graniel. **Coleção explorando o ensino: Geografia.** In: Ensino de Geografia e novas linguagens. Brasília: MEC. Volume 22, p.252, 2010. Disponível em [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)). acesso em 02 de nov.2021.

PUNTEL, Geovane Aparecida; VERDUM, Roberto. **Coleção explorando o ensino: Geografia.** In: Ensino de Geografia e novas linguagens. Brasília: MEC. Volume 22, p.252, 2010. Disponível em [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)). acesso em 04 de nov.2021.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, História e Ensino – uma trajetória.** São Paulo, Editora Cortez, ed.2,2002.